

POVOS DA MORRARIA: CARTOGRAFIA DOS SABERES DA COMUNIDADE TRADICIONAL LUZIA DO RETIRO PORTO ESTRELA – MT, E CURRÍCULO ESCOLAR DE UMA ESCOLA DO CAMPO

Autor: José do Carmo da Silva

Mestrando em Educação Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT

silva.jose@unemat.br

Introdução

O presente estudo, tem como objetivo problematizar a relação entre o currículo escolar e os saberes dos moradores da Comunidade Tradicional Luzia do Retiro, localizada na zona rural de Porto Estrela-MT. De acordo com alguns autores como Libório, 2017; Castro, Mariano, 2015; Lopes, 1997, esses saberes não hegemônicos nem sempre são valorizados dentro do espaço escolar. Esses conhecimentos, conforme Nascimento (2021), estão arraigados às identidades e subjetividades desses povos e são visualizadas nos modos de vida estreitamente relacionado as suas paisagens socioculturais.

Diante desta problemática, este estudo visa compreender se os saberes da ancestralidade morroquiana estão sendo ou não incluído no currículo da escola do campo Serra das Araras, situada na comunidade Salobra Grande/Porto Estrela-MT, que recebe os pequenos morroquianos de várias comunidades vizinhas.

Sendo assim, as reflexões de Domingues et al. (2016) são pertinentes, pois, assim como esses autores, acreditamos que as influências do discurso moderno e capitalista, que têm moldado o mundo globalizado, a escola, enquanto instituição social, tem sido um dispositivo de poder (Foucault, 1987) que ordena corpos e mentes, selecionar saberes e constitui sujeitos. Partindo do pensamento Foucaultiano, podemos inferir que a escola é uma instituição de adestramento de corpos e mentes para atender ao projeto moderno de sociedade disciplinar. A disciplina, para o filósofo, é uma “anatomia política do detalhe”. Com ela a escola tem o poder de definir o tipo de sujeito quer constituir para a sociedade. Compreendemos, com ele, como a sociedade se reproduz e perpetua suas condições de existência por meio de ideias que sustentam o sistema econômico vigente. Nesse contexto, um currículo hegemônico é valorizado, em detrimento àquele que contempla a diversidade.

Desenvolvimento

Metodologicamente, buscaremos com esta pesquisa construir uma cartografia da Comunidade Tradicional Luzia do Retiro. Nesse sentido, é pertinente destacar que a pesquisa cartográfica, cujo procedimento metodológico foi formulado por Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995), visa acompanhar um processo e não representar um objeto. Recorremos ao método cartográfico, pois não pretendemos apresentar “produtos finais”. Ao contrário, desejamos compreender as performances, associações e interações que se intersectam nos saberes dos povos morroquianos participantes de nossa investigação. Para tanto, apoiamo-nos nas reflexões de Oliveira e Paraíso (2012) ao afirmarem que a cartografia é a arte de criar um mapa constantemente inacabado, aberto e formado por diversas linhas, um mapa “conectável, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente” (Deleuze e Guattari, 1996, p. 21). Esta pesquisa busca analisar as narrativas de duas gerações de moradores da comunidade tradicional Luzia do Retiro/Porto Estrela-MT— idosos e crianças— para Problematizar como os saberes tradicionais resistem ao tempo e a urbanização.

Para tanto, enquanto pesquisador cartógrafo e morador da Comunidade Tradicional, preocupo-me com a continuidade e preservação das culturas do meu povo. Sendo assim, esse estudo ajudará a compreender se esses saberes estão presentes no currículo escolar da escola Serra das Araras e assim, sendo transmitindo aos alunos morroquianos que frequentam esse *espaçotempo*.

A pesquisa narrativa será realizada em duas etapas.

De início, serão realizadas visitas à comunidade, momento em que faremos a pesquisa cartográfica que nos permitirá acompanhar todo o processo de vida dos moradores da Comunidade Tradicional Luzia do Retiro, através observações, conversas informais e entrevistas com duas gerações de moradores da Comunidade Tradicional com base em perguntas semi – estruturadas.

No segundo momento, com a finalidade de entender se esses saberes considerados não hegemônicos estão sendo incorporados no currículo escolar da Escola Municipal Serra das Araras, realizaremos uma pesquisa documental na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, no Documento de Referência Curricular (DRC) do estado de Mato Grosso e no Projeto político Pedagógico da escola.

Conclusões

Ainda que a pesquisa esteja em fase inicial, este estudo já evidencia um aspecto crucial: os saberes e as práticas culturais da Comunidade Tradicional Luzia do Retiro vêm enfrentando um processo de desaparecimento gradual ao longo dos anos. Com a urbanização e as mudanças sociais que afetam o cotidiano da comunidade, percebe-se que esses conhecimentos, que outrora faziam parte da vida de todos os moradores, hoje são mantidos e praticados por uma minoria, predominantemente adultos e idosos. Esses costumes, herdados de nossos ancestrais ancestrais, constituem não apenas práticas de sobrevivência e modos de vida, mas também representam identidades culturais e vínculos profundos com a natureza e o território. O registro de práticas e saberes através de estudos como este é uma ação essencial para evitar que tais riquezas culturais sejam reduzidas a lembranças distantes ou que desapareçam completamente.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Ed. 34, v.1, 1995.

DOMINGUES, Bruno Rodrigo Carvalho; CASTILHO, José Artur da Costa; COSTA, Tayara Silva; *et al.* IDENTIDADE CULTURAL E CURRÍCULO ESCOLAR EM UMA COMUNIDADE DE VÁRZEA DA AMAZÔNIA PARAENSE. **Revista Terceiro Incluído**, v. 6, n. 1, p. 115–128, 2016.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução: Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1987.

MALDONADO, M. M. C. **O espaço pantaneiro cenário da subjetivação de crianças ribeirinhas** - Curitiba: CRV, 2017.

MORAES, V. E; MALDONADO, M. M. C. **O cotidiano na escola e a escola no cotidiano ribeirinho/pantaneiro**. Disponível em: <http://li.cnm.org.br/r/pz819E>. Acesso em. 04 out. 2024.

NASCIMENTO, Lisângela Kati do. Comunidades tradicionais e educação escolar: uma análise do currículo de Geografia do Estado de São Paulo (2011-2020). **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 11, n. 2, p. 237–258, 2021.

OLIVEIRA, Thiago Ranniery Moreira de; PARAÍSO, Marlucy Alves. **Mapas, dança, desenhos: a cartografia como método de pesquisa em educação**. Pro-Posições | v. 23, n. 3 (69) | P. 159-178 | set./dez. 2012.